

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Alex Sander Souza do Carmo (UEPG, alexssca@hotmail.com)¹

Alexandre Lages (UEPG, alexlages@uol.com.br)²

Renata Vidart Klafke (UEPG, nena.klafke@gmail.com)³

LEVANTAMENTO DO ORÇAMENTO FAMILIAR PARA O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA (2ª EDIÇÃO)

Resumo: um dos grandes efeitos de um aumento generalizado dos níveis de preços, conhecido popularmente como inflação, é a diminuição da renda familiar, o que impacta diretamente nos hábitos de consumo das famílias. Para mensurar a inflação para o município de Ponta Grossa, é preciso ter informações acerca da cesta de consumo das famílias. Por meio da Pesquisa do Orçamento Familiar (POF) é possível obter informações sobre a cesta básica de consumo das famílias ponta-grossenses de baixa renda, e a partir daí, mensurar os efeitos da inflação sobre os hábitos de consumo e diminuição do poder de compra familiar.

Palavras-chave: Inflação. Cesta Básica. Custo de vida.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Levantamento do orçamento familiar para o município de Ponta Grossa (2ª edição).

PÚBLICO-ALVO

O público alvo do projeto foram as famílias que possuem renda entre 1 e 5 salários mínimos residentes no município de Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As entrevistas (realizadas por meio da aplicação de questionário) foram realizadas nos terminais de ônibus de Ponta Grossa. Posteriormente, os dados foram tabulados no Núcleo de Políticas Públicas “Rouger Miguel Vargas” e no Departamento de Economia.

¹ Coordenador; UEPG; Departamento de Economia; alexsscarmo@hotmail.com

² Supervisor; UEPG; Núcleo de Políticas Públicas Rouger Miguel Vargas; alexlages@uol.com.br.

³ Orientador; UEPG; Departamento de Administração; nena.klafke@gmail

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O município atingido pelo projeto foi o de Ponta Grossa (PR).

JUSTIFICATIVA

Quando as famílias param para assistir uma matéria de economia em um telejornal, muitas vezes, é difícil de compreender como determinadas variáveis macroeconômicas, como câmbio, taxa de juros, ou déficit na balança comercial, pode afetar o seu dia-a-dia. Não é para menos, as relações entre as variáveis são bem complexas, e não é todo mundo que tem uma formação de ensino superior de economia.

No entanto, quando o telejornal informa que ocorreu um aumento de inflação na economia, praticamente todos os ouvintes sabem exatamente o que isso significa, aumento dos preços, diminuição do poder aquisitivo do salário, mudança nos hábitos de consumo, perda do bem-estar. Ou seja, praticamente todos os brasileiros sabem exatamente o que é inflação porque sentem diretamente no seu bolso.

Mensalmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mensura o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), que é um índice de inflação para uma faixa de renda de 1 a 40 salários mínimos, com base em 9 regiões metropolitanas. O IPCA é o índice de inflação oficial do governo.

É interessante mencionar que tal índice, apesar de ser o oficial do governo, pode ser visto como uma média do aumento dos preços, não refletindo a inflação de uma região específica. Pois a variação em tal índice dependerá dos produtos que compõem a cesta de consumo e do peso que cada um desses produtos possui dentro da cesta. Sendo assim, é possível dizer que a inflação em Fortaleza (CE), por exemplo, é bastante diferente da inflação de Curitiba (PR), pois a cesta de consumo das famílias em ambos os lugares serão diferentes, bem como os pesos dos produtos de cada cesta.

Na tentativa de computar um índice de inflação para o município de Ponta Grossa (PR) o Núcleo de Políticas Públicas “Rouger Miguel Vargas” publica mensalmente, desde 1994, um índice de inflação restrito, considerando uma faixa de renda de 1 a 5 salários mínimos. Destaca-se que por apresentar uma estrutura de pessoal muito menor do que a do IBGE, o índice de inflação divulgado pelo “Rouger Miguel Vargas” é específico para a Cesta Básica, isto é, considera apenas aqueles produtos que são essenciais para as famílias sobreviverem.

Como mencionado anteriormente, para medir um índice de inflação, seja ele específico para a Cesta Básica ou mais abrangente (como o IPCA), deve-se considerar os produtos que fazem parte da cesta e os pesos de cada produto tem dentro dela (JANNUZZI, 2009). Por exemplo, efeito do aumento do preço do tomate no orçamento familiar é muito diferente do aumento do preço da carne, pois as famílias tendem a gastar muito mais com a carne do que com o tomate.

Assim, para levantar adequadamente o índice de inflação da cesta básica se deve compreender quais são os produtos que as famílias ponta-grossenses consideram como essenciais, e a partir daí, computar o peso que cada produto possui na cesta de consumo (GIL, 1988). Destaca-se que esse levantamento já foi feito no passado, mas já faz dez anos que o mesmo não é atualizado. Dessa forma, o índice de inflação da Cesta Básica mensalmente divulgado pela UEPG pode não estar mais refletindo os hábitos de consumo das famílias.

Assim, os hábitos de consumo identificados no presente projeto serão utilizados na composição do índice da cesta básica do município de Ponta Grossa. Destaca-se que tal índice é divulgado pela UEPG desde 1994, e conta com grande apelo da mídia e da sociedade em geral. Pois, é através de tal índice que é possível compreender em que medida que o aumento dos preços dos produtos essenciais impacta na vida das pessoas.

OBJETIVOS

Geral

Realizar um levantamento sobre os hábitos de consumo das famílias do município de Ponta Grossa que ganham entre 1 a 5 salários mínimos.

Específicos

- Aplicar questionários de entrevistas acerca dos hábitos de consumo das famílias ponta-grossenses por faixa de renda;
- Organizar seminário científico apresentando a mudança nos hábitos de consumo das famílias de Ponta Grossa.
- Divulgar os resultados observados em eventos científicos e na imprensa.
- Produzir um banco de dados para a atualização do índice da Cesta Básica

METODOLOGIA E RESULTADOS

Para levantar o orçamento familiar das famílias ponta-grossenses foram aplicados questionários às famílias locais, compostos por perguntas estruturadas, nos terminais de ônibus de Ponta Grossa (Figura 1).

Figura 1 – Aplicação dos questionários.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a aplicação dos questionários, as informações geradas foram tabuladas e analisadas, para a confecção do relatório do projeto (Figura 2).

Figura 2 – Tabulação e análise das informações geradas pelo relatórios



Fonte: elaboração dos autores.

É importante mencionar que a aplicação dos questionários, bem como a tabulação, a sistematização e a análise dos resultados contou com a participação de alunos do curso de Economia da UEPG, os quais receberam treinamento para executar tais atividades.

Os resultados mostraram que, em 1994, a cesta básica era composta por 29 itens com quatro pessoas na família em média; e em 2005 passou a ter 34 itens com três pessoas na família; já em 2017 a POF é composta por 33 itens com três membros na família em média. Comparando-se com o POF anterior, a POF de 2016 apresenta dois novos itens (esponja e condicionador), enquanto os que saíram foram extrato de tomate, fermento e sabão em barra. Nas três cestas já levantadas, também se notou uma alteração nos itens que possuem maior peso. Neste aspecto, na cesta em 1996, apareciam o pão, a carne e o leite, respectivamente; em 2006 eram pão, leite e carne bovina. Para 2016, os itens que representam maior peso em relação a valor na cesta são o pão, carne bovina e o café.

Para divulgar os resultados obtidos, foi organizado um seminário no departamento de economia da UEPG, bem como, enviou-se para a imprensa local uma nota técnica sobre os hábitos de consumo e suas mudanças em relação aos últimos levantamentos realizados (1996 e 2006). A partir dessa nota técnica, foram veiculadas diversas matérias na imprensa local acerca dos resultados, como matérias na RPC e entrevista na rádio CBN (Figura 3).

Figura 3 – Divulgação dos resultados do projeto.



Fonte: Foto tirada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que os resultados alcançados pelo presente projeto de extensão foram satisfatórios. Primeiramente, por proporcionar aos alunos uma experiência que vai muito além do conteúdo aprendido em sala de aula, tendo em vista que eles participaram de

todas as etapas do projeto, como aplicação dos questionários, sistematização e análise dos resultados, elaboração do relatório final. Ou seja, a experiência adquirida nesse projeto será muito útil em sua trajetória acadêmica, como no desenvolvimento de artigos científicos ou em trabalhos de conclusão de curso (TCC).

O segundo ponto importante alcançado pelo presente projeto foi a atualização dos hábitos de consumo das famílias de 1 a 5 salários mínimos, que posteriormente, serviu para atualizar o índice da Cesta Básica. Destaca-se que, de agora em diante, os índices de inflação divulgados pelo Núcleo de Políticas Públicas da UEPG serão muito mais realistas, pois refletem de forma mais acurada o atual hábito de consumo das famílias.

Pelo grande destaque que a mídia ponta-grossense concedeu para os resultados obtidos, percebe-se a real dimensão que essas informações possuem no dia-a-dia das famílias. Pois é a partir desse conhecimento que as famílias conseguem compreender quais produtos tiveram maiores variações de preços, e com isso, gerenciar o orçamento doméstico de tal forma que o bem-estar familiar não seja amplamente prejudicado.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo; Atlas, 1998.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores socioeconômicos na gestão pública**. Florianópolis: Departamento de Ciência da Administração. UFSC ; CAPES : UAB, 2009.